

CIÊNCIAS DO COMPORTAMENTO DESVIANTE II

4 Março 2010

A. Comte (1798-1875)

2



- *Cours de philosophie positive* (1830-42)
- *Discours sur l'esprit positif* (1844)

Enquadramento histórico

3

- seu pensamento reflecte os acontecimentos turbulentos do seu tempo:
 - A Revolução Francesa (mudanças radicais na sociedade)
 - A industrialização (alteração dos modos de vida tradicionais da população francesa)
- ➔ Criação de uma ciência da sociedade para explicar as leis do mundo social (= ciências naturais): Física Social ou Sociologia

Enquadramento epistemológico:

o Positivismo

4

A ciência deve preocupar-se apenas com os factos observáveis que resultam directamente da experiência.

Com base em observações podemos inferir as leis que explicam a relação entre os fenómenos observados.

Há relacionamento causal entre os acontecimentos - os cientistas podem prever o modo como futuros acontecimentos poderão ocorrer.

Enquadramento epistemológico

o Positivismo

5

- Função da ciência: encontrar soluções para os fenómenos, descobrir leis e as relações que os governam
 - ➔ previsibilidade

- Dogma fundamental da invariabilidade das leis naturais (recusa do cálculo das probabilidades)

Enquadramento epistemológico

o Positivismo

6

- Tipo de conhecimento possível: as questões de facto

→ Estabelecimento de leis que exprimam a regularidade e constância das relações dos fenómenos observados.

- O saber ganha uma feição positiva e um estatuto definitivo.

A lei dos três estádios e o espírito positivo

7

As tentativas humanas para compreender o mundo passaram pelos seguintes estádios:

- **teológico**: as ideias religiosas e a crença de que a sociedade era expressão da vontade de Deus
- **metafísico** (Renascimento): a sociedade é vista em termos naturais e já não sobrenaturais
- **positivo**: desencadeado pelas descobertas de Copérnico, Galileu e Newton, encoraja a aplicação de técnicas científicas ao mundo social

A lei dos três estádios e o espírito positivo

8

□ Estado teológico

- desejo de conhecer as coisas últimas, com uma consciência antropomórfica e fictícia
- primeiro estado da evolução da humanidade
- as explicações da natureza, origem e destino das coisas são desenvolvidas por uma actividade especulativa que as atribui à acção directa de entidades sobrenaturais (feiticismo, politeísmo ou monoteísmo)

A lei dos três estádios e o espírito positivo

9

□ Estado metafísico

- procura de uma explicação profunda dos seres, das condições de produção dos fenómenos
- as abstracções personificadas, onde se desenvolve a capacidade argumentativa
- estado de doença crónica inerente à condição do espírito

A lei dos três estádios e o espírito positivo

10

□ Estado positivo

- emancipação da inteligência que investiga finalmente o domínio dos factos e da previsibilidade que permite prever
- o espírito humano renuncia às pesquisas absolutas e circunscreve os seus esforços ao domínio, progressivamente alargado, da observação
- o valor de um enunciado depende da ligação aos factos
- último estádio da evolução natural do espírito humano

A lei dos três estádios e o espírito positivo

11

- movimento de continuidade e sucessão, de progressão hierárquica até ao seu termo definitivo, onde mais nenhum progresso é possível
- os dois primeiros estádios acarretam a necessidade de serem destruídos: infância, adolescência e maturidade; ilusão, crise-crítica, ciência
- a demarcação faz-se através da sucessão, naturalmente ordenada e necessária, de um estado para o outro
- a sucessão dos três estados faz-se em termos individuais e colectivos

Da observação dos factos ao estabelecimento de leis

12

- produção de conhecimentos com base em provas empíricas retiradas da observação, comparação e experimentação
- descobrir leis e as relações que governam os fenómenos observáveis
- descobrir, através do uso combinado da razão e da observação, as leis efectivas dos fenómenos, as suas relações invariáveis
- previsão racional é o principal objectivo do espírito positivo
- Guia-se “*pela pura esperança de descobrir as leis dos fenómenos*”

A “física social” e a hierarquia das ciências

13

- Desvendar as leis que governam a sociedade humana iria ajudar a configurar o destino dos seres humanos e a melhorar o bem-estar da humanidade
- A sociedade submete-se a leis invariáveis, tal como o mundo físico
- Apenas os saberes que chegam ao estado positivo podem ser considerados ciências e a ordem de chegada a este estado é um critério de classificação das ciências

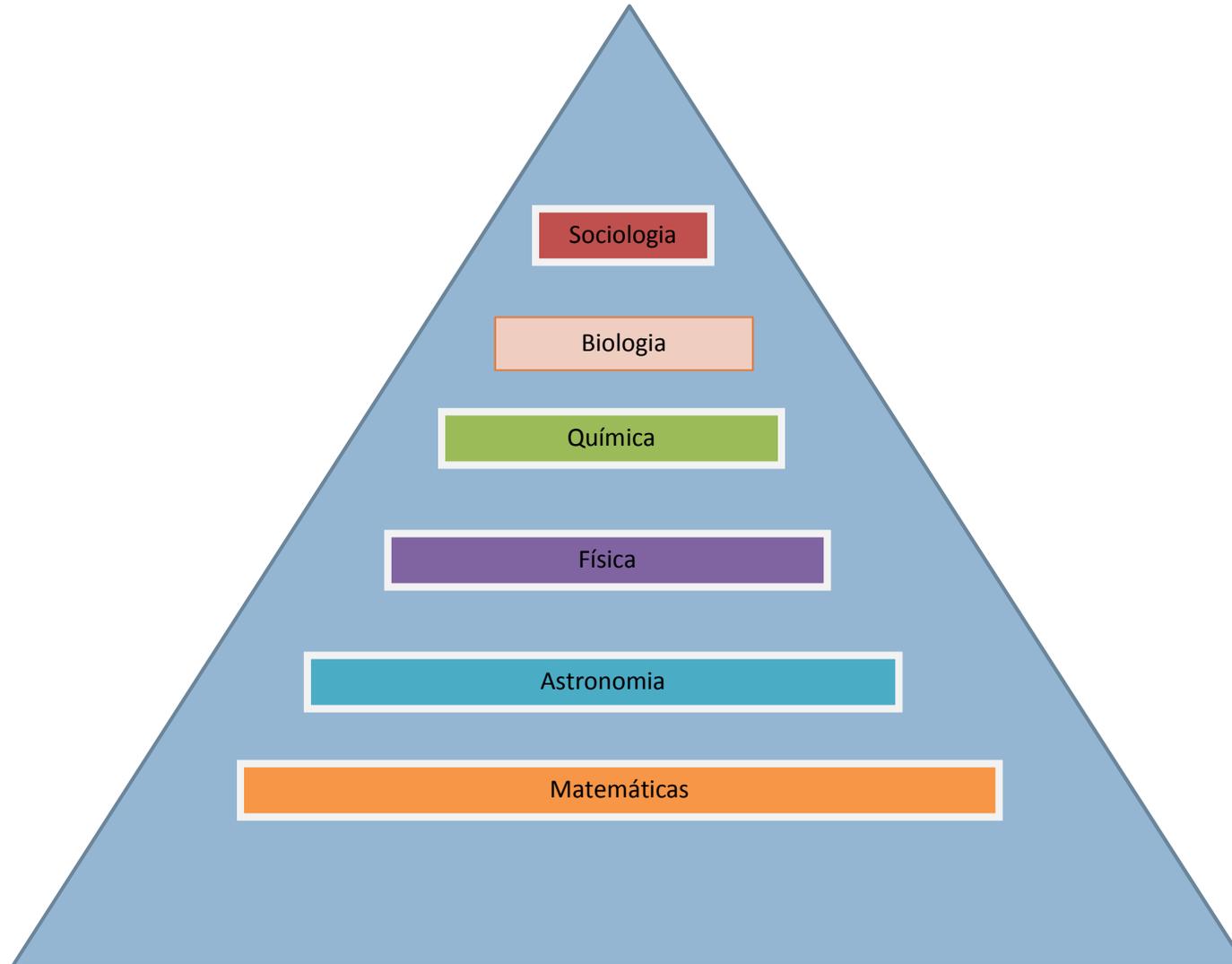
A “física social” e a hierarquia das ciências

14

- Hierarquia das ciências: os fenómenos mais simples (corpos brutos) chegam mais facilmente ao estado positivo do que os fenómenos mais complexos (corpos organizados)
- Paralelismo entre a evolução individual das ciências e a evolução histórica, ou sucessão temporal do seu aparecimento
- Do carácter mais geral e abstracto para o mais concreto e descritivo

A “física social” e a hierarquia das ciências

15



A “física social” e a hierarquia das ciências

16

- Cada ciência aplica no seu domínio as leis que regulam as anteriores → o seu âmbito sofre crescente restrição, ao mesmo tempo que se torna mais preciso e completo
- A sociologia opera na área mais complexa da realidade, com os instrumentos usados na análise do mundo físico.
- Falta criar uma verdadeira ciência positiva do homem, da história humana e da sociedade

O papel social da ciência da sociedade

17

- Desvendar as leis que governam a sociedade humana iria ajudar a configurar o destino dos seres humanos e a melhorar o bem-estar da humanidade
- O progresso da Humanidade
- A inexistência da ciência da sociedade explica a anarquia social - o homem já conhece a natureza para a dominar e controlar, mas encara ainda a sociedade e a história de forma teológica e metafísica

O papel social da ciência da sociedade

18

- Fazer triunfar o reino da razão positiva sobre o conhecimento do homem e da sociedade - única maneira de assegurar à história humana uma direcção fundada num conhecimento científico das leis sociais, na previsão e numa acção eficaz.
- “saber para prever, prever para agir”

O papel social da Ciência da Sociedade

19

- contribui para o progresso dos conhecimentos, completando o quadro das ciências positivas
- favorece a passagem definitiva da sociedade e de toda a humanidade ao estado positivo
- conhecimento e acção
- fornece ao homem, com um conhecimento mais exacto dos mecanismos da sociedade e do sentido da história, o instrumento necessário para tomar em mãos o seu próprio destino
- a evolução das sociedades, como a dos indivíduos e dos conhecimentos, obedece à lei dos três estados

O papel social da Ciência da Sociedade

20

- fornece ao homem, com um conhecimento mais exacto dos mecanismos da sociedade e do sentido da história, o instrumento necessário para tomar em mãos o seu próprio destino
- a evolução das sociedades, como a dos indivíduos e dos conhecimentos, obedece à lei dos três estadios

Bibliografia

21

- Agra, C. (1986). *Science, maladie mentale et dispositifs de l'enfance*. Lisboa: INIC
- Comte, A. (1830-1842). *Cours de Philosophie Positive*. Edição electrónica acedida em Setembro 2009, em:
http://classiques.uqac.ca/classiques/Comte_auguste/comte.html
- Comte, A. (1819-1828). *Opuscules de philosophie sociale (extraits)*. Edição electrónica acedida em Setembro 2009, em:
http://classiques.uqac.ca/classiques/Comte_auguste/comte.html
- Giddens (2004). *Sociologia (4ª ed.)*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian
- Luz, J.B. (2002). *Introdução à Epistemologia. Conhecimento, verdade e história*. Lisboa: IN-CM
- Rocher, G. (1999). *Sociologia Geral. A organização social*. Lisboa: Editorial Presença